

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 981

Quinta feira, 2 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Marla Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339-a

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Porque motivo teria havido prevenções durante esta noite?

Não teriam as urnas falso em nome da nação?...

A COMÉDIA BURGUESA

O manifesto-programa dos galopins do P. S. P.

Comentando com as suas próprias palavras

Agora que já passou à história essa grandíssima porcaria na gíria política se chama «eleções» e que derivam sempre do acaso dum lotaria ou dum imposição brutal da força; agora que pelos factos, pela ausência dos voluntários prova que o «proletariado industrial esclarecido e disciplinado» assistiu «impassível a estas lutas» (P) entre adversários comuns e com a consciência de que elas terão como resultante o apressar a decomposição da actual organização social que combate e a correlativa realização da sua finalidade revolucionária, — vamos referir-nos ao pequeno... manifesto-programa que por ai se distribuiu e se fixou nas esquinas com o rótulo de socialista.

Durante a semana que precedeu as eleições, o conselho central do chamado Partido Socialista Português dirigiu-se, segundo se leu no cabeçalho, ao país, por meio desse tal manifesto-programa, afim de conquistar, parece, eleitores para «alguns dos seus homens» que eram candidatos a deputados, e cujos nomes modestamente oculta ou prudentemente não indica, talvez com o intuito de evitar dúvidas acerca da genuinidade socialista dos seus homens.

Se outros factos e outros argumentos não houvessem a fundamentar as nossas convicções anti-parlamentares e provar quão ridículas e dissolventes são as instituições parlamentares, irmãs gêmeas e queridas das demais instituições burguesas, bastava esse programa-manifesto para as condenar.

Esse manifesto é uma autêntica manifestação... do que são essas instituições e do que sofrem os indivíduos que as servem ou colaboram nas suas pantomimicas. Uma instituição imoral há de forçosamente desmoralizar quem sofre ou seu contacto.

Assim, esse programa-manifesto veio provar mais uma vez, que as instituições sociais fazem dos indivíduos o que elas são e querem; uma instituição corruptora, corrompe naturalmente os indivíduos que se aproximam ou vivem dela. Uma falsa e mentirosa instituição faz dos indivíduos uns falsos e mentirosos... se já não eram antes. Uns, os espertos, manifestar-seão dbim modo hábil e a intrujo; o vulgarismo aparece revestido dum aspecto hipocrítico; uns e mentirosos... outros, os estúpidos e ignorantes, revelar-seão tais quais são.

* * *

O manifesto-programa a que ora nos referimos, é realmente o dum partido político e igual, portanto, aos de todos os outros partidos, passados, presentes e futuros, quanto a política é sempre a mesma porca, desde que ela é partidária. E por isso ele revela-se nos uma proposta confusa e vaga ideológica sem «nenhum grande ideal» porquanto os partidos «numa coisa uns e outros se confundem: no desejo de recíprocamete se esmagarem pela imposição brutal da força» e «para uns e outros» «a soberania nacional reside essencialmente nos quartéis» — para o que no programa se não prescinde da força armada, nem se preconiza, ao menos, um futuro desarmamento geral. Pelo contrário, agora, é que se facham as escolas militares, para o futuro, daqui a cinco anos, elas hão de abrir as suas portas para «preparação profissional» «do comando do exército... miliciano» (a G. R. N.?) «com incorporação de recursos e sua instrução»!

Isto é que é ter fé no ideal socialista! É progresso de caranguejo!

Destas e doutras inconsequências, destas e doutras habilidades... inábeis, está elevado esse infeliz manifesto, que, pretendendo agradar a todos, a ninguém agrada porque... não é nada. Não tem ideal definido, nem define quais são os destinos a que duas vezes alude...

Antigamente os oportunistas... políticos eram só para o presente e reservavam o seu ideal para o futuro. Agora o moderno oportunismo é não só para o presente, mas também para... o futuro e a respeito de ideal... é melhor não falar disso... *

O, pois, como não podia deixar de ser, um documento contraditório, incóerto. É um jogo de palavras, raramente hábeis, que conduz a verdadeiros contrassenos!

Se por um lado tenta fazer tagareis ao «povo soberano», por outro lado, descompõe-o injustamente qualificando-o de indisciplinado, intolerante, egoísta, estúpido, interessado, iníquo, chagando a insultá-lo quando afirma que ele tem «uma mentalidade geradora de tiranos, de ditadores, e de despotas» e que se não vota no P. S. P. é porque este «não dispõe dos meios de o acorrer para interesse» «não é benéfico» e «não tem possibilidade de criar clientelas».

Na ordem de importância dos problemas o primeiro não é... o primeiro, como o mais importante não é... o mais importante... E senão, vejamos: «É o problema financeiro o mais grave de todos que (alias, todos os que) aborberam a nacionalidade», mas... é colocado em 4.º lugar, depois das questões políticas e militares... E, afinal, «a mais urgente e inadiável preocupação dos governantes deve ser a do problema do custo da vida», mas este problema é tratado... tratado, não, mas indicado em penultimo lugar, no fim!

Defende «como realidade histórica o princípio da duração das classes», mas... «serve os interesses gerais da colectividade» e estabelece tribunais arbitrais, preconiza as pugnas civis do sufrágio e a colaboração das classes...

Não se fia «de precários estímulos»; mas... «os representantes socialistas promoveram nais a instituição de prémios e de auxílios do Estado às indústrias extractivas, principalmente às explorações minerais de carvão! Qual carvão?

* * *

Um polícia cíumento, que tem o

nem piedade

n.º 122, rumian-

do os seus antigos amores, saiu de sua

residência na rua da Paz, dispôs a fa-

cer guerra sem trégua ex-amante que

vive agora com um condutor de carro-

carras. O polícia que mora na rua da Paz, atirou-se sem dô nem piedade à ex-amante

de nome Piedad, ferindo-a com um

fuzil, e de caminho atingiu também

parte desfausto, o irmão do caroço e um

individuo chamado Piedad Domínguez,

que é, ao que parece, da família da

Piedad ferida sem dô nem piedade

pelo polícia 122, que mora na rua da

Paz... *

Seara Nova, Recebemos ontem o

último número da in-

teressante revista Seara Nova. Entre

outros, dá à estampa os artigos: «Política interna» por Jaime Cortesão; «O abismo económico e financeiro» por Quirino de Jesus; «Resposta à carta dum amigo do Trabalho» Ezequiel de Campos; «Bases para a solução dos Problemas de Educação Nacional, Faria de Vasconcelos, Integralismo, Raúl Proença, etc, etc.

Prometimentos Ante o resultado

das eleições que tantas vantagens trouxe aos monárquicos, dizem os republicanos que isto são consequências das imoralidades dos repre-

sentantes: reclamações feitas de cabeça levantada e uma greve

em Portugal que terminou com vitória.

Um telegrama anunciou-nos ante-

tem que em Viena de Áustria, os em-

pregados públicos fizeram uma mani-

festação ruimosa porque lhes recusaram

um aumento de ordenado. Chegou a

tal ponto a indignação dos empregados

que os vidros da porta central do par-

lamento foram violentamente apedrejados.

Eles compreenderam já que a

violência dos escravos se opõe com efici-

ácia à violência dos senhores.

Prometemos mas não fôr de faltar. Esta-

meses não sangue...

Voto eloquente No Barreiro, um

elector ajudeu-se

creveu na sua lista: «pão a pataco é o

que precisamos». Fis um voto elo-

quente. Se os que pensam como éste

elector votarem, o pão a pataco obri-

rá uma maioria esmagadora. Seria a

verdadeira vontade da nação.

Pobres desertores! Um bom ami-

go residente em

Santarem, escreve-nos contando que no

quartel de artilharia 3, da mesma ci-

dade, estão tratando ferozmente alguns

desertores que tiveram a má ideia de

apresentar-se. Obrigamo-nos a andar

descalços, cheios de bichos, a arracar

estrume. A comida é detestável. Depois

admiram-se os grandes patriotas que

o ôdio à vida militar seja cada vez

maior.

Bem andam os desertores que nunca

se apresentam.

Os ossos dum Não sabemos já há

princípio quanto tempo os res-

tos mortais do princípio D. Afonso andam daí para aço

sempre perseguidos por transtornos e

contratempos. Primeiro, foi o barco

austriaco que fugiu e lá andaram os

ossos do princípio aos baldões; agora

o Patrón Lopes que, acossado pela tem-

pestade, os entregou ao Vongá, onde pa-

reço não correário tanto perigo. Quem

sabe lá a que aconteceu aos restos de D. Afonso? Estão sofrendo os

ossos do princípio os mesmos笛assabores

que, em regra, nesta época agitada, sa-

rem os principes em vida. Aquilo já não

são os ossos dum princípio — são os ossos

do ofício...

Ficamos sabendo... A proposta

de dous interlocutores a que nos referimos

numa «nota», confessavam nada de

positivo sabermos e esperámos a resolu-

ção final. E a Seara Nova que, pela

pena do sr. Jaime Cortesão, nos veio

decidir que se pretende organizar um gru-

po de interlocutores com o fim de:

1.º — Dar ao país a consciência clara

do estado angustioso a que chegou a

o país português;

2.º — Apontar como fundamental me-

dida salvadora a solução dos problemas

educação e económico;

3.º — Verberar todos os processos po-

liticos que concorreram para a nossa

actual situação, condenando não só to-

dos os factos escandalosos ocorridos na

nação, como os seus autores;

Parece, confuso, que não chegou a

estabelecer-se acordo algum, posto que

os directores da Seara Nova se recusa-

ram a aceitar qualquer colaboração para

eleitos parlamentares. Acha que é uma

ação apenas porque falta a elevação

moral que prepara um ambiente salutar

capaz, mas sobre tudo porque — como já

temos acentuado — não é ao parlamento

Aveiro e Pêro, que se acham no Li-

moceiro, aí para a muralha odiada

da biblioteca, o laboratório, a fá-

brica, o campo e o elevado espírito de

justiça e equidade poderão dar na com-

unidade moral inteligência para o trabalho

rejuven

ário pessoalmente, é nocivo ao interesse geral. Esses homens transformam a divisa socialista: "todos por um e um por todos", na do egoísmo exagerado: "Eu por mim e todos por mim!".

O militante não deve esquecer que a justiça burguesa, bascada no falso princípio da autoridade vinda de Deus, é feita e aplicada por aqueles que vivem do trabalho do operário, logo seus inimigos de classe, e não pode lógicamente ser dirigida contra os exploradores da classe assalariada, mas sim contra os próprios explorados.

O militante socialista deve praticar a solidariedade sem velhacaria, tanto, pelo menos, quanto lhe permite o actual estado da sociedade, e sempre sem perder de vista que sua independência material é a primeira condição da sua ação propagandista e a garantia absoluta da sua independência moral.

C. NOVEL

EM ALMADA

Pró-instrução

Com o pedido de publicação enviaram-nos a seguinte carta:

Presos camaradas: Acompanhando os esforços titânicos que a organização operária está promovendo no desejo supremo de fazer irradiar a instrução — factor luminoso da humanidade, arrancando-a às trevas em que a tem mantido a escravidão capitalista, ouço apelar para as colunas de *A Batalha*, a fim de tornar público em alguma forma que se me afigura viável, para que Almada preste o seu concurso a tam louvável empreendimento.

E este concelho, na sua grande maioria, constituído pela classe operária, sendo deficiente os meios de instrução e educação dos seus filhos pelo que seria da máxima utilidade a constituição de uma boa escola nas condições exigidas pela pedagogia moderna.

Para conseguir tam nobre empreendimento, que seria um dos grandes serviços prestados à causa da emancipação humana, julgo ser conveniente que a U. S. O. tome a si a iniciativa de um movimento de propaganda pró-instrução em que fossem levadas a interessar-se e apresentar o seu auxílio as cooperativas e as próprias colectividades de recreio, por quanto são estas constituídas na sua grande parte por assalariados.

No caso desto alívio não basta com a constituição sindical, seria isto uma maneira de pôr à prova o interesse que às cooperativas merece a causa da instrução, desviando-se um pouco do espírito comercialista de que estão entrinchedas e concorrendo com uma cota arrancada aos dividendos anuais dos seus associados para a instrução.

Quanto às sociedades de recreio estou convencido, dada a grande utilidade que adviria para todos da constituição de uma escola que não regateariam a sua cota parte como ainda prestariam todo o concurso ao seu alcance.

Ainda que uma forma ligeira, ali fica exposto o alívio. O que se torna necessário é que por este ou por outro meio a classe operária de Almada, que na história do movimento operário tem uma das mais brilhantes páginas, acompanhe os esforços da organização, irradiando a instrução, criando escolas e bibliotecas.

Braulio Aparicio
(operário sindicado)

U. S. O.

Conselho de delegados

Ali sua reunião antecipada realizada sob a presidência do delegado dos Alfaiates, secretariado pelos delegados do S. U. Metalúrgico e do Sindicato dos Corticeiros de Belém, ocupou-se de diversos assuntos e entre eles o aumento do preço da água.

No volumoso expediente figuravam dois ofícios dos Sindicatos dos Operários do Municipio e dos Corticeiros de Belém, nomeando seus delegados, respectivamente, os camaradas Luis Correia e Alfredo Pereira Vaz, Antonio Vicente Portela e José Amores.

O Conselho ocupou-se demoradamente do aumento do preço da água, apreciando igualmente as demandas realizadas pela comissão administrativa protestando contra a proibição do comércio anunciado para o p.º domingo.

Ocupando-se da nota oficiosa a publicar sobre o assunto e ainda sobre as considerações feitas em *A Capital* que visam este organismo, foi resolvido entregar-se o assunto à comissão administrativa.

Comissão Pro-Casa dos Trabalhadores

O conselho apreciou a situação em que se encontra a comissão pelo facto deste organismo não ser nele representado. Resolveram nomear para a referida comissão o camarada Alberto Monteiro.

A comissão reuniu amanhã as 20 horas devendo a essa reunião comparecer todos os seus componentes, visto que seem ser apreciados assuntos de grande importância.

Não inutilizais a *Batalha*. Enviala aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

Festas associativas

Desfile de Mar e Terra de Almada

AMANHÃ DIA 3
Teatro ApoloFESTA DE HOMENAGEM A
HENRIQUE ALVES
com a reaparição da celebre e expla-
nada revista

P. A. M.

Depois de amanhã festa do
distinto maestro-compo-
sitor LUZ JUNIOR

AS GREVES

Manufactores de Artigos de Viagem

Mantem-se ainda a greve desta classe, marcé da renitência patronal.

Os grevistas ontém reunidos apreciam o resultado da "demarche" ontém efectuada junto e a convite do governador civil, em que esta autoridade, afirmando interessar-se pelo assunto, marcou nova entrevista para a noite, desta resultando convite para novo encontro hojé, as 17 horas, afim de receber uma resolução definitiva.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Em muito bom pé se encontra o vosso movimento. Todos vos reconhecendo a justiça que vos assiste e oxalá que os vossos patrões se disponham agora a entar no caminho que há muito deviam ter trilhado: — a solução.

Serenamente, aguardai pois, o resultado da "demarche" de hojé junto do governador civil, árbitro que os patrões escolheram.

O "comité" saluda-vos e aconselha-vos ainda a máxima perseverança e solidariedade.

A vante pela vitória!

A assemblea de hojé é às 17 horas. — O Comité.

Maquinistas Fluviais

NOTA OFICIAL

Tendo esta classe feito reclamação de aumento de salário aos armadores dos barcos de pesca de artasto, e sendo por elas dadas unhas respostas que não satisfazem a classe, resolveram na sessão de hojé, declarar a greve parcial, indo-se até à greve geral da classe se a tal nos levarem, por quanto a reclamação presente e a que os armadores não quiseram atender, é, sobre todos os pontos de vista, rasca de que veem sempre contratados em piores condições, que as usadas pelos alentejanos.

Isto só com a boa organização se poderá evitar. Tem-se no entanto a impressão de haver muitas localidades, no Algarve, onde se possam fazer boas organizações rurais, mas para isso é preciso muita propaganda.

Apela a Federación para a conscientização dos Ferrovários, especialmente a Delegação de Faro, a fim de pôr termo, a um caso lamentável que se está dando entre Vila Real e Garvão, relativo de quando alguns trabalhadores associados, vão preguntar trabalho nalgum ponto da linha onde os mesmos se fazem, ser negado o trabalho a estes e admitem os não associados, fazendo ainda pouco daqueles que são associados, o que é para lamentar, visto os ferrovários estarem organizados! O mesmo delegado esteve também em Santa Vitória e Arredores, onde se deram duas sessões, uma em cada localidade, ambas com regular concorrência, verificando este que há ali uma tendência muito regular para a organização.

Na Comissão Administrativa.

Seção do Alto do Pina do S. U. da Construção Civil

A comissão organizadora da festa para a inauguração da Biblioteca, previne todos os camaradas que temem bilhetes em seu poder por vender, para os entregarem até sexta-feira, 3, das 19 horas em diante, na Secção Sindical.

Solidariedade operária

Realiza-se no próximo domingo, 5 do corrente, o festival em auxilio do camarada António Braz que se encontra doente há já bastante tempo, promovido por uma comissão de camaradas sócios do Sindicato Único da Construção Civil, nas sedes do Sindicato Único, calcada do Combro, 38-A, e das Secções da Charneira e Palma.

As Seções dos Corticeiros desta localidade recomendam que ninguém vá trabalhar para a referida fábrica, em S. Tiago do Cacém.

Operários têxteis da Covilhã

Os operários da indústria têxtil da Covilhã declararam ontem a greve geral, tendo-nos enviado um telegrama saudando a G. T. e a Batalha.

Sociedade de Corticeiros de Sines

SINES, 30—Encontram-se há tempos em greve os operários corticeiros da fábrica Bernardo Guerreiro. Como os grevistas se tem sabido manter no seu posto, aquele industrial tem andado a arranjar indivíduos estranhos à classe para trair a greve.

A Sociedade dos Corticeiros desta localidade recomenda que ninguém vá trabalhar para a referida fábrica, em S. Tiago do Cacém.

Fábrica de ralado 'Elite'

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CALÇADO 'ELITE', recebemos convite para assistir à inauguração da sua fábrica, facto que teve anteontem lugar.

Con quanto para nada nos interesssem os negócios industriais, antes combatemos a outrance a exploração patronal feita sobre os operários, e o lucro arancado ao consumidor, o certo é que os empreendimentos que por qualquer forma acenham um progresso económico, dentro mesmo do quadro burguês, são por nós saídos, quando mais não seja por representarem uma preciosa herança para o futuro.

Correspondemos, pois, ao convite.

É novo em Portugal, e mesmo

em Lisboa, aquele empreendimento.

E' apenas mais uma tentativa. Terá sequência? Ignoramos. O calçado mecânico não pode ainda satisfazer, pelo que respeita à perfeição. A "moda" é caprichosa e exigente. E a perfeição do calçado da máquina ainda não corresponde inteiramente à estética, atingida há muito pela perfeição do fabrico manual.

O carroceiro avisado do que se passava apareceu prontamente acompanhado de Artur Aníbal e dum irmão da Piedade, de nome Domingos. Estes, largaram-se ao clívico que lhes fez frente com um ferro com o qual feriu no ventre a Piedade, e o irmão carroceiro. Um soldado e um cabo de infantaria 1 que intervieram para apartar a desordem ficaram feridos.

Comparando a polícia foi o 122, que também estava ferido na cabeça, transportado ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recolheu em estado gravíssimo à sala de observações do hospital de S. José, onde mais tarde foi operado de laparatomia pelo cirurgião de serviço dr. sr. Azevedo Gomes, coadjulado pelos internos drs. srs. Fernando de Lacerda e Assis do Brito, o carroceiro João Maria, de 30 anos, viu e morreu no Pocinho que, na estrada entre esta localidade e o concelho de Aldeagalega foi cuspido da carroça que guiava e colhido pelo rodado ficando gravemente contuso no ventre.

No hospital de S. José, deu entrada Joaquim Fernandes, 28 anos, natural de Tomar, carroceiro, residente na rua de Campolide, 141, que numa pedreira pertencente a Joaquim Fernandes foi colhido por uma pedra que lhe fracturou a perna direita.

LEDE

Nesta sessão farão uso da palavra

dois delegados da F. J. S. de vários organismos operários.

Não inutilizais a *Batalha*.

Enviala aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

Congresso das Juventudes Sindicais

Sessão comemorativa do 1.º aniversário

Em sessão solene, o Núcleo Juventude Sindicista de Lisboa comemorou o 1.º aniversário do congresso das juventudes sindicais. Constituída a mesa, fala depois César de Castro, da comissão de propaganda, que descreve a ação das juventudes, que não esmorece; até mesmo perante o último desastre. Frisando que esta sessão é também de protesto contra a reacção internacional, diz ser necessário que todos os homens conscientes afirmitem bem forte o seu protesto, apontando os belos exemplos de sacrifice dos camaradas espanhóis.

E' lida na mesa uma saudação dos jovens sindicistas feridos pela explosão.

Usando da palavra Fernando de Almeida Marques, delegado da F. J. S., recorda a jornada de há um ano, que foi uma bela afirmação da mocidade revolucionária. Lamenta a ausência de delegados dos organismos operários e, de passagem, frisa o facto de as autoridades proibirem o comício da U. S. O. que se poderia considerar menos revolucionário que aquela sessão; por isso este facto só se comprehende como intenção de abafar toda a manifestação do pensamento humano. Do congresso juvenil saíram alguns trabalhos de importância, e se mais se não fizeram, foi isso motivado pela perseguição que de vários pontos faziam contra as juventudes. Manifesta o desejo de que a organização operária se impulsiona num campo mais vasto de realizações práticas.

Lembra a morte do jovem Henrique Vilaca, a qual considera um crime dos serventários da burguesia. A explosão da calçada do Combro foi uma fatalidade na luta que a mocidade revolucionária sustinha em prol da liberdade, com tal denodo que nem tudo é reformismo dentro dela. Felicita os jovens pela leitura da resposta, foi resolvido, em presença da mesma não ser explícita, dar plena confiança à comissão que tem tratado deste assunto para insistir junto dos industriais para que se saiba positivamente em quanto atendem a mesma reclamação. Tomou-se também na vida conta a resposta dada por dois industriais que se especializam no seu sector.

Convidam-se os camaradas cobradores das oficinas, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na sede, com as respectivas cobranças.

Sindicato Único da Construção Civil

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção da Balsa de Trabalho

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Secção Profissional dos Pedreiros

O movimento operário argentino e o ano que passou

O ano de 1921 foi para a ação sindical da classe trabalhadora um ano de melhorias.

Porém, ao mesmo tempo que cedia, fazendo os trabalhadores gozar das suas conquistas, ia desmobilizando os seus exércitos, criando corpos mercenários — guardas brancos, fascistas etc. — e fortificando o seu poder.

E uma vez desarmados os proletários, e poderosamente fortificado o poder político, iniciou-se a reacção que foi desapiedada, ferozmente sangrenta. Os resultados? No ano de 1921 a burguesia dominava absolutamente sob os pontos de vista políticos e económicos, valendo-se disso para anular todas as concessões económicas feitas anteriormente. Os trabalhadores, primitivamente exigentes, tornaram-se dóciles e entraram em transacções para se reajustarem os salários. As regiões devastadas pela guerra prestam-se admiravelmente para os capitalistas europeus exercerem a sua exploração. Não necessitaram de emigrar para a América do Sul, e conseguiram reorganizar as suas indústrias de antes da guerra.

Os trabalhadores argentinos estão lutando com uma formidável crise de trabalho.

E, como digo acima, levou-se a cabo uma repressão feroz que começou em Vilagayachi e alcançou o seu aspecto mais terrível e sangrento em Santa Cruz dos ter passado tragicamente por Qualeguaychí e a greve geral de Buenos Aires sem que a organização sindical — por se ter despreocupado em consolidar as suas forças — pudesse ter uma resistência eficaz.

Assim vinhos nessa república organizaram-se rapidamente as indústrias têxteis e de calçado, que carecendo quase completamente de concorrência externa podiam prosperar vergonhosamente. Mas essa falta de concorrência das nações mais avançadas sob o ponto de vista técnico, fez com que as improvadas indústrias argentinas utilizassem processos de trabalho, muito deficientes e que lhes faltasse estímulo para renova-las e aperfeiçoá-las com frequência. De modo que ao final a guerra os capitalistas argentinos não se encontravam em condições de aguentar e até vencer a competição das grandes nações que voltaram à sua antiga actividade produtiva.

Por outro lado sofreu-se duma ilusão demasiado optimista. Supôs-se que depois de terminada a guerra os trabalhadores europeus se tornassem enormemente exigentes, criando uma situação embarassante aos capitalistas, que se viriam rapidamente a emigrar do velho continente, vindo estabelecer-se na Argentina, e empregando as suas riquezas na intensificação das indústrias.

Assim o afirmavam com um ar profundamente convicto os órgãos da imprensa capitalista. Assim o esperavam igualmente os trabalhadores, confiavam que semelhante intensificação daria emprégo a todos. Subiria naturalmente o preço da sua força de trabalho — a única mercadoria de que são proprietários — e portanto melhorariam numa forma considerável as suas condições económicas.

Que resultou?

Os burgueses argentinos, entusiasmados pela esperança do próximo concurso das capitalistas estrangeiros, atenderam com certa benevolência as reclamações operárias, concedendo aos trabalhadores regulares aperfeiçoamentos, quando estes declaravam greves.

Por seu lado, os operários, confiando em dias melhores e entusiasmados pelas conquistas realizadas sem grandes esforços, não apreciaram os seus métodos de luta, nem consolidaram as suas organizações sindicais de mesma forma que os patrões se haviam despreocupado de consolidar aperfeiçoar os seus sistemas técnicos de produção.

As esperanças dos patrões e dos operários fracassaram completamente. A princípio, os assalariados europeus mostraram-se exigentes. Quando a guerra terminou poderam verificar claramente que tinham sido vítimas de falsa propaganda burguesa. Lutararam quatro anos, suportaram misérias e fomes, sacrificaram-se vidas preciosas. Para quê? Não para garantir o triunfo de alguma causa que os favorecesse, não para instaurar nenhuma justiça ideal, mas sim para o bem concreto e positivo da justiça burguesa que tantas angustias e dores ocasionava antes da guerra.

Além disso, se triste foi a época da conflagração, mais triste e lúgubre se apresentava o horizonte depois da guerra. Como os operários se mostraram exigentes, surgiram conflitos enormes, movimentos proletários ferozissimos que fizeram tremer o sistema capitalista que parecia ir liquidar inevitavelmente numa bancarrota definitiva. Esses movimentos surgiram em França, em Inglaterra, na Itália e em todos os restantes países, engrandecidos pelos explêndidos triunfos conseguidos pelo proletariado mundo que se mantiveram.

Apega disso tudo voltou rapidamente à mesma situação, excepto as vitórias do proletariado russo. A burguesia prosseguiu com inegável habilidade. Quando parecia prestar a suceder, matou astutamente preparava o seu predominio sobre os assalariados. Começou por fazer muitas concessões económicas: aumentos de salário, redução de horas de trabalho e até controlar operário nas fábricas. Não

Solidariedade

A comissão nomeada pela F. J. S. para angariar donativos para auxiliar os feridos da explosão, receberam mais os seguintes donativos: Ruias, Rui Garrido, 1845; Carlos Costa, 1975; A. Pires de Matos, 650; de um grupo de camaradas serventes do Arsenal da Marinha, 250; secção mista de Beira, 1935; núcleo de Lisboa (quente semanal), 8500; núcleo de Setúbal, 1500.

No passado domingo, foi entregue aos camaradas feridos a quantia de 30000, e à mão do camarada Jaime de Figueiredo a quantia de 15000.

ABATALHA na província e arredores

Ferreira do Alentejo

Coimbra

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As eleições

30 DE JANEIRO

O protesto operário contra a vida cara

30 DE JANEIRO

As ele

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de mosagem, descascaque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Agarres de azeite «PIETRO VERA». Motores a gas pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charras «Grand-Détour». Os tractores que obtiveram o 1º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes. Locomotivas, com fórmula própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a óleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL. Jogos de debulha «PAXMAN». Enfardadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as fórmulas. Ceifeiras gadanheras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadores «PLANET». Cortafenos simples e para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex-moradores a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa LISBOA

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14.
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

— AGÉNCIAS EM TODO O PAÍS —

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLÔ
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.
Telles (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagoneiras e todos os pertences de material.

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação de inverno. Bota branca, fórmula broa e americana, desde... 13\$75 Bota calf preto com solado de borracha, a,... 37\$00 Bota calf cor, fórmula moderna broa,... 26\$00 Bota branca para rapaz,... 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança a bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calfs pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem

20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Pazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calfs preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botascals-preto grandioso 21\$00

Botas calfs-preto com duas sojas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Queréis o vosso refúgio concerto com garantia e por preço modico?

Levai-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclos em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS DE SEDA E

E FLAMÃO

Calçado de homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem

Calçado para senhora

Calçado para criança

Calçado para homem